

# Tópicos em Pragmática Formal

## Aula 1

Marcelo Ferreira

Departamento de Linguística  
Universidade de São Paulo

# Roteiro (de hoje)

- o que é pragmática formal?
- o que são abordagens dinâmicas?
- qual a relação dessas abordagens com teorias (filosóficas) de atos de fala e teorias (linguísticas) de tipos de orações (modo sentencial)?

# Roteiro (do restante do curso)

- **semântica/pragmática das orações declarativas**
  - ▶ mundos possíveis e proposições
  - ▶ fundo comum e conjunto contexto
  - ▶ asserção e pressuposição
  - ▶ problema da projeção e a semântica dinâmica
- **semântica/pragmática das orações interrogativas**
  - ▶ conjuntos de proposições e partições de contexto
  - ▶ exaustividade
- **semântica/pragmática das orações imperativas**
  - ▶ ordens, permissões, conselhos, ...
  - ▶ imperativos e modalidade
- **semântica/pragmática de outras orações**
  - ▶ exclamativas
  - ▶ evidenciais

# Pragmática formal

- **Pragmática:** difícil de definir! Tem a ver com o uso da linguagem, com a transmissão de informação via linguagem, com a maneira como o contexto de fala afeta e é afetado pelos enunciados, com a caracterização das ações e intenções comunicativas envolvidas na interação verbal, etc.

# Pragmática formal

- **Pragmática:** difícil de definir! Tem a ver com o uso da linguagem, com a transmissão de informação via linguagem, com a maneira como o contexto de fala afeta e é afetado pelos enunciados, com a caracterização das ações e intenções comunicativas envolvidas na interação verbal, etc.
- **Formal:** também difícil de definir! *Grosso modo*, indica a construção de modelos explícitos, baseados em ferramentas e técnicas lógico-matemáticas (conjuntos, relações, funções, etc.)

# Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversa?

# Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?

# Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?
- Que tipos de ações humanas estão por trás desse fluxo?



# Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?
- Que tipos de ações humanas estão por trás desse fluxo?
- Essas indagações têm como pano de fundo a intuição de que enunciados tem o **potencial de mudar um contexto** e de que um **ato de fala** pode ser mais do que a mera vocalização de uma expressão linguística.

# Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?
- Que tipos de ações humanas estão por trás desse fluxo?
- Essas indagações têm como pano de fundo a intuição de que enunciados tem o **potencial de mudar um contexto** e de que um **ato de fala** pode ser mais do que a mera vocalização de uma expressão linguística.
- Elas requerem, obviamente, um esclarecimento do que é **INFORMAÇÃO** e **CONTEXTO**.

# Semântica estática com pragmática dinâmica

- Em boa parte deste curso, nós assumiremos um componente semântico estático, que atribui valores semânticos (denotações) a expressões linguísticas, independentemente de seu uso. Sentenças declarativas, por exemplo, denotam proposições (sobre as quais falaremos na próxima aula).

# Semântica estática com pragmática dinâmica

- Em boa parte deste curso, nós assumiremos um componente semântico estático, que atribui valores semânticos (denotações) a expressões linguísticas, independentemente de seu uso. Sentenças declarativas, por exemplo, denotam proposições (sobre as quais falaremos na próxima aula).
- Nesse caso, o dinamismo em questão vem de mecanismos pragmáticos que fazem a ponte entre expressão de um conteúdo semântico e a mudança de contexto, caracterizada como algum tipo de operação envolvendo o conteúdo semântico.

# Semântica estática com pragmática dinâmica

- Em boa parte deste curso, nós assumiremos um componente semântico estático, que atribui valores semânticos (denotações) a expressões linguísticas, independentemente de seu uso. Sentenças declarativas, por exemplo, denotam proposições (sobre as quais falaremos na próxima aula).
- Nesse caso, o dinamismo em questão vem de mecanismos pragmáticos que fazem a ponte entre expressão de um conteúdo semântico e a mudança de contexto, caracterizada como algum tipo de operação envolvendo o conteúdo semântico.
- Um representante típico é Stalnaker (1978), que discutiremos na aula que vem. Simplificando um tanto, o autor modela o contexto como um conjunto de proposições (o que é pressuposto) e caracteriza uma asserção como a adição de uma proposição ao contexto.

## Austin (1962)

- **Ato locucionário:** a vocalização de uma expressão linguística com forma e conteúdo (analisável em termos fonético/fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos).
- **Ato ilocucionário:** a ação comunicativa (afirmar, perguntar, prometer, pedir, ordenar, ameaçar, etc.)
- **Ato perlocucionário:** o causar um efeito na audiência pela ação (i)locucionária (persuadir, amedrontar, fazer agir, etc.)

# Força e conteúdo

- **Força ilocucionária:** o tipo de ato ilocucionário associado a uma enunciação particular.
- Um ato ilocucionário particular se caracteriza pela associação de uma força (F) a um conteúdo (c):  $F(c)$
- Assumindo que o conteúdo em questão seja sempre proposicional (p), teríamos, para a proposição  $p$ , “*que o João está sentado*”:

*O João está sentado.*

$A(p)$  ou  $\vdash(p)$

*O João está sentado?*

$Q(p)$  ou  $?(p)$

*Fique sentado! (dito ao João)*

$O(p)$  ou  $!(p)$

# Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)



# Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)
- No caso de línguas como o Português, orações declarativas, interrogativas e imperativas estariam convencionalmente associadas às forças de afirmar, interrogar e ordenar.

# Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)
- No caso de línguas como o Português, orações declarativas, interrogativas e imperativas estariam convencionalmente associadas às forças de afirmar, interrogar e ordenar.
- Problema: **atos de fala indiretos** (*Pode me passar o sal?*, entendido como um pedido;  *você está me irritando!*, entendido como uma alerta,  *eu vou te pagar em dia*, entendido como uma promessa).

# Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)
- No caso de línguas como o Português, orações declarativas, interrogativas e imperativas estariam convencionalmente associadas às forças de afirmar, interrogar e ordenar.
- Problema: **atos de fala indiretos** (*Pode me passar o sal?*, entendido como um pedido;  *você está me irritando!*, entendido como uma alerta,  *eu vou te pagar em dia*, entendido como uma promessa).
- Possível solução: esses atos resultam de inferências griceanas (implicaturas conversacionais).

# Decompondo os Atos de Fala

**Searle e Vanderveken (1985):** sete componentes determinam a força ilocucionária. Esses componentes permitem relacionar diferentes forças, determinando semelhanças e diferenças entre diferentes atos/forças ilocucionárias.

- ponto ilocucionário
- grau de força do ponto ilocucionário
- modo de realização
- condições de conteúdo proposicional
- condições preparatórias
- condições de sinceridade
- grau de força das condições de sinceridade

# Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:

# Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
  - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)

# Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
  - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
  - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)

# Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
  - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
  - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)
  - ▶ **comissivo:** comprometer-se em fazer algo (prometer, jurar, etc.)



# Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
  - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
  - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)
  - ▶ **comissivo:** comprometer-se em fazer algo (prometer, jurar, etc.)
  - ▶ **declarativo:** efetuar mudanças no mundo (batizar, nomear, demitir, declarar aberto ou encerrado um evento, etc.)

# Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
  - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
  - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)
  - ▶ **comissivo:** comprometer-se em fazer algo (prometer, jurar, etc.)
  - ▶ **declarativo:** efetuar mudanças no mundo (batizar, nomear, demitir, declarar aberto ou encerrado um evento, etc.)
  - ▶ **expressivo:** exprimir sentimentos e atitudes (agradecer, parabenizar, desculpar-se, etc.)

# Os componentes de S&V (1985)

2. **O grau de força do ponto:** estabelece uma relação de grau ou intensidade entre certos atos. Jurar é mais forte que prometer; suplicar é mais forte que pedir;

# Os componentes de S&V (1985)

- 2. O grau de força do ponto:** estabelece uma relação de grau ou intensidade entre certos atos. Jurar é mais forte que prometer; suplicar é mais forte que pedir;
- 3. O modo de realização:** requerimento de certas condições especiais para realização do ato. Testemunhar (num tribunal) ou ordenar (a um súdito) requerem certos arranjos de autoridade, estatuto jurídico, etc.

## Os componentes de S&V (1985)

- 2. O grau de força do ponto:** estabelece uma relação de grau ou intensidade entre certos atos. Jurar é mais forte que prometer; suplicar é mais forte que pedir;
- 3. O modo de realização:** requerimento de certas condições especiais para realização do ato. Testemunhar (num tribunal) ou ordenar (a um súdito) requerem certos arranjos de autoridade, estatuto jurídico, etc.
- 4. Condições de conteúdo proposicional:** uma promessa deve dizer respeito a ações futuras do falante, já um relato com ações passadas, etc.

## Os componentes de S&V (1985)

- 5. Condições preparatórias:** espécie de pressuposições do ato de fala. Uma promessa pressupõe que o prometido seja de interesse do interlocutor; um pedido de desculpas que o falante fez foi ruim ou repreensível.

## Os componentes de S&V (1985)

- 5. Condições preparatórias:** espécie de pressuposições do ato de fala. Uma promessa pressupõe que o prometido seja de interesse do interlocutor; um pedido de desculpas que o falante fez foi ruim ou repreensível.
- 6. Condições de sinceridade:** diz respeito à expressão de certos estados psicológicos. Afirmar expressa crença no que foi afirmado. Prometer expressa a intenção de tornar o prometido verdadeiro, etc.

## Os componentes de S&V (1985)

- 5. Condições preparatórias:** espécie de pressuposições do ato de fala. Uma promessa pressupõe que o prometido seja de interesse do interlocutor; um pedido de desculpas que o falante fez foi ruim ou repreensível.
- 6. Condições de sinceridade:** diz respeito à expressão de certos estados psicológicos. Afirmar expressa crença no que foi afirmado. Prometer expressa a intenção de tornar o prometido verdadeiro, etc.
- 7. Grau de força das condições de sinceridade:** diz respeito ao grau do estado psicológico expresso. Geralmente co-varia com o grau de força do ponto (pedir, implorar, suplicar), mas nem sempre (pedir e ordenar variam em grau de força do ponto, mas não em grau de expressividade).



# Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

*In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.*

# Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

*In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.*

*What are the boundaries on possible speech acts?*

# Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

*In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.*

*What are the boundaries on possible speech acts?*

*We have claimed that as far as illocutionary forces are concerned there are five and only five illocutionary ways of using language.*

## Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

*In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.*

*What are the boundaries on possible speech acts?*

*We have claimed that as far as illocutionary forces are concerned there are five and only five illocutionary ways of using language.*

*But why should there be these and only these illocutionary points?*

## Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

## Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)

## Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)
- **world-to-word:** alguém deve agir de modo a fazer as coisas corresponderem ao conteúdo (no ponto diretivo, o ouvinte deve agir e no comissivo, o falante deve agir)

## Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)
- **world-to-word:** alguém deve agir de modo a fazer as coisas corresponderem ao conteúdo (no ponto diretivo, o ouvinte deve agir e no comissivo, o falante deve agir)
- **double:** a própria enunciação garante que as palavras correspondam às coisas (ponto declarativo)



## Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)
- **world-to-word:** alguém deve agir de modo a fazer as coisas corresponderem ao conteúdo (no ponto diretivo, o ouvinte deve agir e no comissivo, o falante deve agir)
- **double:** a própria enunciação garante que as palavras correspondam às coisas (ponto declarativo)
- **null:** a questão da correspondência entre o conteúdo e o mundo não se coloca (ponto expressivo).

## Algumas questões/desafios de teor linguístico

- Tipologicamente, os tipos de orações mais comuns (quase universais) são declarativas, interrogativas e imperativas, primariamente associadas a atos de asserção, pergunta e ordem/pedido.
- Por que a prevalência desses três tipos ou modos?
- O modo promissivo, por exemplo, é raro, ou muito menos frequente que o imperativo. Por quê, se ambos são world-to-word?
- Por outro lado, por que a frequente coexistência de formas distintas para interrogativas e imperativas, ambas diretivas?
- Ver Portner (2018, seção 3.4) para outras questões e desafios relacionados a sistemas de modo ou tipos sentenciais.

# Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

*Uma teoria pragmática dos atos de fala que tem boas qualificações [...] é um enfoque que trata os atos de fala como operações (no sentido da teoria dos conjuntos) no contexto, isto é, como funções de contextos para contextos.*

*Um contexto deve ser compreendido aqui como um conjunto de proposições, que descrevem as crenças, o conhecimento, os compromissos, etc. dos participantes de um discurso.*

*A intuição básica é muito simples: quando uma sentença é enunciada, aconteceu mais do que apenas a expressão do seu significado; o conjunto de suposições de fundo também foi alterado.*

# Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

*A contribuição que uma enunciação dá a essa mudança de contexto é a força ou potencial do ato de fala. Portanto, se asserto que  $p$ , acrescento ao contexto que estou comprometido com  $p$ .*

*Nesta perspectiva, a maioria dos atos de fala acrescenta algumas proposições ao contexto, por exemplo, asserções, promessas e ordens funcionam dessa maneira.*

*[Mas, d]evemos observar que nem todos os atos de fala acrescentam proposições ao contextos; alguns as removem – por exemplo, as permissões, as retratações, as revogações, os desmentidos.*

# Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

*Um dos principais atrativos da teoria da mudança de contexto é que ela pode ser expressa rigorosamente usando conceitos da teoria dos conjuntos.*

*Aguardamos as teorias plenamente desenvolvidas [...] Enquanto isso, a abordagem oferece esperança de formalização sistemática numa da área da pragmática que há muito resiste a ela.*

# Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

*Um dos principais atrativos da teoria da mudança de contexto é que ela pode ser expressa rigorosamente usando conceitos da teoria dos conjuntos.*

*Aguardamos as teorias plenamente desenvolvidas [...] Enquanto isso, a abordagem oferece esperança de formalização sistemática numa da área da pragmática que há muito resiste a ela.*

No restante deste curso, discutiremos vários avanços nesta área.